

SANTA MÔNICA



SANTA MÔNICA

“Continue a rezar, pois é impossível que se perca um filho de tantas lágrimas”.

Santa Mônica nasceu no norte da África, em Tagaste, cidade de Numídia, no ano 331. Foi criada num ambiente cristão, casou-se com Patrício, nobre pagão de comportamento passional e irascível com quem teve 3 filhos. Viveu um matrimônio difícil que se tornou ainda mais árduo após o nascimento de Agostinho, o qual cresceu dotado de uma inteligência e inquieta busca pela verdade que o levou a procurar respostas e felicidade fora da igreja, onde se envolveu em meias verdades e muitas mentiras.

Como Mônica era uma mulher forte, fervorosa e fiel, com muita fé em Deus nunca desistiu de interceder pela conversão de sua família, por isso se consumiu na oração pelo esposo violento, rude, pagão e, principalmente, pelo filho mais velho, Agostinho, que vivia nos vícios e pecado. Durante 33 anos intercedeu intensamente pelo seu filho. Antes de morrer em 387, ela mesma disse ao filho já convertido e cristão: “Uma única coisa me fazia desejar viver ainda um pouco, ver-te cristão antes de morrer”.

Foi exemplo de esposa e mãe, mulher sensível que sempre soube apreciar as qualidades de seu esposo e de seus filhos. Manteve sua família unida e seguiu incansavelmente seu filho até sua conversão. Venceu as dificuldades da vida e da família com determinação e fortaleza espiritual.

Por esta razão, o filho Santo Agostinho, que se tornara Bispo e doutor da Igreja, pôde escrever: “Ela me gerou seja na sua carne para que eu viesse à luz do tempo, seja com o seu coração para que eu nascesse à luz da eternidade”.

A MENINA VIRTUOSA

Não se tem registro sobre a família de Mônica, o que sabemos é que eram católicos praticantes; sendo assim a menina cresceu em um ambiente familiar adequado às virtudes cristãs.

Os pais são instrumentos de Deus na vida dos filhos, mas nem sempre se colhem os frutos esperados, pois o sucesso de uma boa educação sofre muitos fatores como liberdade de decidir, os ambientes que se frequentam, as amizades que se tem entre outros.

Mas Deus tinha grandes projetos para Mônica e acumulou seus dons na menina de boa índole que correspondia a todas as suas vontades. Não criou nenhuma resistência a sua criação regida, pois seus pais viviam a fé conforme aquilo que pregavam para a menina, sendo eles os primeiros a lhe darem exemplo daquilo que ensinavam, buscavam sempre mostrar a Monica o sentido da Igreja e a alegria de viver Nela como filha.

A disciplina de Cristo e sua doutrina educaram-na no vosso temor, no seio de uma família fiel a igreja, mas além de seus pais, Mônica teve ajuda de uma criada durante sua formação, esta desempenhava com solicitude a missão que lhe foi confiada de olhar Monica e suas irmãs repreendendo-as quando era necessário. Sábia, amável e prudente em seus conselhos, cristã fervorosa infundia em Monica e em suas irmãs a visão de uma vida cristã. As orações, costumes da igreja e o amor aos pobres, com isso a menina caminhava e crescia buscando aprimorar as virtudes a ela apresentada.

Deus moldou Mônica conforme a sua vontade para santificação do seu filho e a conversão do seu marido, para isso Monica também teve que superar suas fraquezas e limitações. Certa vez, seus pais lhe deram a incumbência de servir o vinho por considerarem-na sóbria e virtuosa, mas naquela idade o proibido exerceu sob a menina um fascínio todo particular. Embora virtuosa Mônica era uma criança e não soube resistir o fruto proibido, e o que começa como uma travessura pode se tornar um mau hábito.

Mas como o Senhor, zelava pela sua serva, fez com que ela corrigisse esse defeito, quando uma criada a chama de “beberrona”. Sentiu-se imensamente envergonhada e decidiu acabar com o mau hábito, após esse ocorrido a empregada sumiu da vida de Mônica, que se tornou uma menina irrepreensível, sóbria, pudica, obediente, doce, cheia de atenções e cuidados com todos. Assim formava-se seu caráter por obra da graça de Deus, da sábia e severa educação e, sobretudo, pelo seu empenho em tirar proveito de tudo o que lhe era ensinado.

Ninguém nasce santo, muito menos Mônica, ela reconheceu seus defeitos e buscou corrigi-los. Dona de um espírito nobre e desejoso da perfeição, pois sabia que tudo vinha de Deus nada era mérito dela. Isso mantinha Mônica de pé e determinada a vencer as dificuldades que a vida lhe apresentava, pois sabia que tinha o auxílio de Deus para superar qualquer obstáculo.

ESPOSA E MÃE CRISTÃ

Educada na modéstia e temperança, submissa aos pais que lhe deram em matrimônio a um marido que serviu como a um senhor. A posição de Mônica na casa de Patrício não era nada fácil, pois sem dúvida não era sedutora a convivência com um homem mais velho que ela e infiel. Mas Mônica havia sido educada ao sacrifício e assumiu o casamento e a família como uma missão a cumprir, armou-se de paciência e capacidade de suportar as vicissitudes e serviu o marido com afetuosa doçura. Procurava conquistá-lo para vós, falando-lhes pelos bons costumes, com os quais a tornava bela, amável e encantadora aos olhos do marido. Com muita paciência suportou toda infidelidade e nunca se indispôs com ele, por isso, tinha esperança de que ele por ter um coração afetuoso se convertesse e se tornasse um dia cristão, também sabia que ele tinha um temperamento difícil e por isso ela não criava nenhuma resistência a ira do esposo nem por palavras ou ações, sempre o esperava acalmar para lhe mostrar que havia se irritado sem refletir, explicando-lhe as suas atitudes.

Assim, transformou um ambiente que podia torna-se um inferno, num lar mais sereno do que muitos outros com uma situação inicial melhor. Tornou-se modelo para outras mulheres que não tinham a mesma sabedoria para lidar com suas situações familiares, que viam Mônica com sua confidente discreta, compreensiva e equilibrada, a conselheira inteligente e iluminada em todas as circunstâncias.

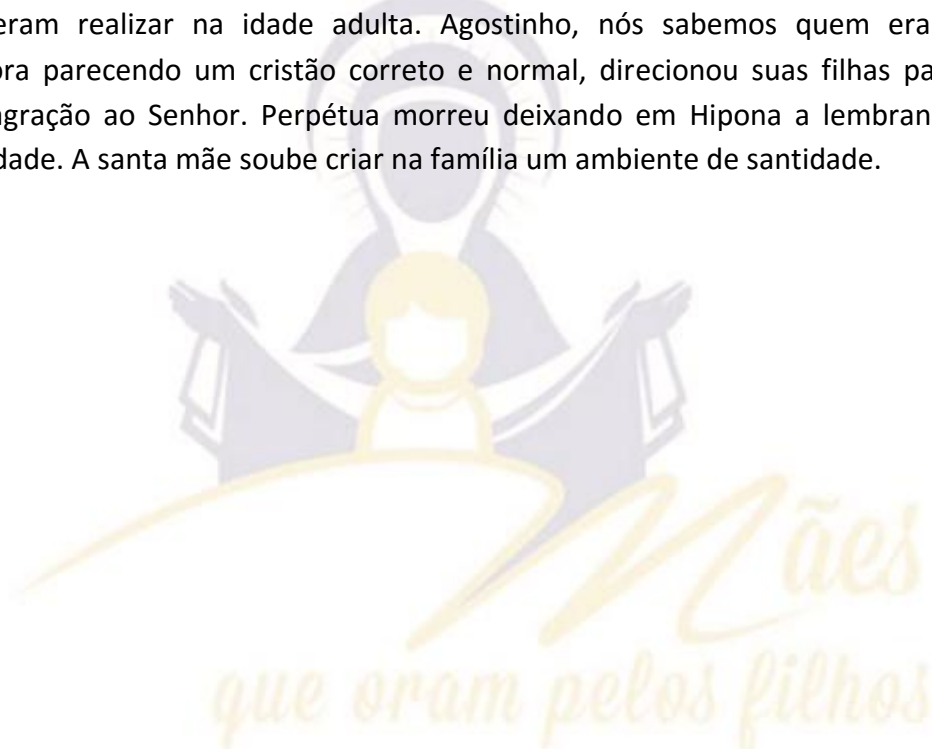
Mesmo diante de um casamento repleto de espinho, Mônica teve suas rosas, seus filhos, estas são as rosas esperadas por todos os pais - poder transmitir o dom da vida, ver nelas a própria imagem, ver a vida continuar em novos seres é uma experiência exaltante, uma das poucas alegrias verdadeiras vividas nessa vida terrena.

As crianças são capazes de libertar e fazer vibrar sentimentos, também nos homens mais rudes e desumanos, Patrício sentia-se agora completo e andava vaidoso e orgulhoso de seus filhos, não poupou despesas esperando deles a glória e prosperidade econômica.

Mônica por sua vez via em seus filhos um grande dom de Deus, sonhava em educá-los nos grandes e profundos ideais do Evangelho, mostrando em sua vida o exemplo que os filhos aprenderiam dia a dia.

Porém, um filho exigiu mais de Mônica, Agostinho, a partir do momento que ele extraviou do caminho reto, Mônica não viveu senão para ele. Todas as suas ações eram dirigidas para conversão do filho, a tal ponto que, uma vez que o viu voltar a ser cristão e católico, não encontrou mais nenhum motivo que a fizesse desejar permanecer nessa terra.

Mônica soube educar cristã e santamente seus filhos, os frutos dos ensinamentos que os três receberam no colo da mãe Mônica manifestaram-se plenamente naquilo que souberam realizar na idade adulta. Agostinho, nós sabemos quem era. Navígio, embora parecendo um cristão correto e normal, direcionou suas filhas para a total consagração ao Senhor. Perpétua morreu deixando em Hipona a lembrança da sua santidade. A santa mãe soube criar na família um ambiente de santidade.



FILHO DE TANTAS LÁGRIMAS

Quantas mães hoje choram e sofrem por seus filhos e maridos que estão extraviados do caminho de Deus e recorrem a Santa Mônica invocando a graça da conversão deles!

No livro Confissões, Santo Agostinho relata a angústia do coração de sua mãe que rezava, chorava, suplicava e procurava encontrar na oração uma luz que iluminasse o caminho dele. Uma saída para que deixasse seus extravios morais e uma solução para sua desorientação espiritual, o que nos leva refletir sobre a atitude orante de Mônica.

Uma oração incessante e cheia de lágrimas, mas não uma oração de fuga, pois iluminada pela fé sabia do propósito de Deus na vida do seu filho, Mônica nos leva a repensar nossos conceitos e nossas atitudes de oração, pois muitas vezes pensamos na oração como uma receita pronta, algo mecânico, mas ela nos ensina que a oração é para ser vivida. Reza aquele que se coloca diante de Deus com humildade e reconhece sua pequenez. Para Mônica rezar era falar com um Deus presente em sua vida, em seu coração, não precisava de palavras rebuscadas ou conhecimentos teológicos, era visível a simplicidade de sua fé, pois sua oração era algo concreto, algo que brotava do seu coração. Com paciência e confiança, rezando e chorando ela conduziu seu filho a Deus.

Percebe-se que a vida de Mônica se confunde com a de Agostinho. As pedras que Agostinho encontrou no seu caminho, são as mesmas pedras que Mônica usou para construir seu templo espiritual. E embora seu filho resistisse ao seu chamado, Mônica não o abandonou, sua presença na vida de seu filho era uma advertência constante, pois vivia intensamente o evangelho e por mais que ele se afastasse, ela não desistia da salvação dele.

que oram pelos filhos

MÔNICA COMO MODELO DE FAMÍLIA NA ATUALIDADE

A história de Mônica vem de encontro com os problemas que encontramos em nosso dia a dia. Ela é uma testemunha para nós do quanto à oração de uma mãe tem poder, mesmo diante de todas as dificuldades em sua família, ela não fugiu de suas responsabilidades, não se fechou para Deus, não perdeu sua identidade cristã, pelo contrario fez-se luz em meio às trevas e sal que não se torna insípido misturando-se na comida.

Um exemplo de coragem e esperança, dando garantia de que com a graça de Deus, podemos superar toda e qualquer dificuldade, e alcançar a vitória construindo uma verdadeira família cristã, edificada sob os valores evangélicos.

Mônica teve muito trabalho com seu marido pagão, pois não professavam a mesma fé. Quantos casais passam por isso hoje? Não é por isso que se deve perder a confiança na vida matrimonial e a sua identidade cristã. Ela conduziu muito bem essa situação com paciência, respeito e força que vinha da sua fé acabaram levando seu marido a repensar o verdadeiro sentido da vida e dar o grande passo para sua conversão. Amou ternamente seu marido, mesmo com seus inúmeros defeitos, o seu segredo era pensar de modo positivo, olhando suas qualidades, extraíndo dele o que tinha de melhor. Essa postura foi fruto de vigilância e empenho na santificação da sua família, quantas vezes precisou calar-se diante da infidelidade, injustiça e maus tratos de Patrício! Quanta paciência e visão espiritual precisou! Armou-se para que sua vida familiar não se tornasse um inferno, não se deixou vencer pelo mal, mas sim venceu o mal com o bem e triunfou.

Um exemplo de santidade matrimonial, Mônica perdeu e amou seu marido, e todo seu sofrimento levou a Cristo. Aprendeu a responder as ofensas dele com o perdão e com amor. Quantos casais não passam por isso! Mas quando nutrido em um amor verdadeiro, doação, atenção e solicitude para a felicidade do outro, onde segundo o plano de Deus torna-se um conforto, uma alegria.

O perdão provém do amor, amar é querer o bem do outro, onde querer o bem não significa deixar que o outro continue a fazer o mal, mas sim rezar por ele e ajudá-lo a mudar de vida, é exatamente o que Santa Mônica fez.

Também no relacionamento com os filhos, Mônica vem novamente nos mostrar um modelo de família, cujo amor é a fonte que edifica a família. Os filhos são frutos de um amor recíproco do casal e Mônica viu nos filhos um dom de Deus e não uma propriedade. Colocou-se a serviço deles, buscando compreender o projeto de Deus para cada um, assim ela poderia ajudá-los a realizar os planos de Deus da melhor maneira possível, pois para cada um Deus traçou um plano diferente. Somos únicos

aos olhos de Deus e para cada um Ele tem uma missão diferente que independente dos nossos hábitos. Ele não modifica o que é reservado para nós.

Mônica então, não se antepôs aos projetos de Deus, pelo contrario, ela se colocou no ângulo visual da salvação, ajudando com conselhos, encorajamento, e sobre tudo com oração, para que cada um de seus filhos seguisse o caminho que Deus idealizou para eles.

Mas como toda mãe, Mônica ao observar que Agostinho era o filho que mais precisava dela, concentrou-se mais nele, pois ele surgiu como a ovelha negra da família, já que Perpétua e Navióio eram mais tranquilos e tinham menos necessidades de seus cuidados, porém essa atenção redobrada a Agostinho, não diminuiu o seu amor e zelos com os outros.

Mônica chorou e rezou por essa situação, e nunca se deu por vencida. Quantas mães vivem com ansiedade e temor o seu relacionamento como os filhos difíceis, que seguem um caminho contrário ao projeto de Deus! Essas mães combatem como todas as suas forças, mas às vezes caem em depressão e desespero por verem que seus esforços para conversão de seus filhos fracassam e que precisam sempre recomeçar, que aparentemente não tem jeito. Santa Monica vem então como exemplo de força e determinação para nós, ela rezou ao Senhor, apelou para todas as suas possibilidades de mente e coração, mesmo quando pôs seu filho para fora de casa, o trouxe de volta com conciliação e ternura, porque fez isso como tentativa de resgatar seu filho.

O exemplo de Santa Mônica serve de conforto a muitas mães que vivem situações semelhantes, pois mesmo com todas as dificuldades que encontrou, conseguiu construir uma família verdadeiramente cristã com a oração. A confiança em Deus e o empenho fizeram-na vencedora, não por mérito seu, pois sua força vinha do Senhor que a sustentava nos momentos de sofrimentos e dor, e como recompensa as lágrimas derramadas viu a conversão do seu filho e podendo partir da vida terrena dizendo-lhe:

“Havia um único motivo pelo qual desejava permanecer ainda um pouco nesta vida: ver-te cristão e católico antes de morrer. O Senhor me concedeu isso com superabundância, a ponto de que tu, desprezando mesmo toda a felicidade terrena, te tornaste teu servo. Que faço aqui?”

Comemoramos o dia de Santa Mônica em 27 de agosto.

ESTA FORMAÇÃO TEVE A COLABORAÇÃO DE LETÍCIA FERREIRA SILVA DOS SANTO

GRUPO DE MÃES DO RIO DE JANEIRO

Referências bibliográficas

FALBO, Giovanni. Santa Mônica: Modelo de vida familiar/ Giovanni Falbo; [tradução Joana da Cruz]. – 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2011. – (Coleção luz do mundo).

ROCHA, Hilton M.. Mônica uma mulher forte. – 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1981.

